

“Só nada me faltará quando nada faltar aos meus irmãos e irmãs”

Na solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, D. Roberto Mariz destacou o cuidado com os mais frágeis como expressão da realeza de Cristo e assinalou o lançamento da campanha “10 Milhões de Estrelas – Um Gesto pela Paz”.

A realeza de Cristo manifesta-se no cuidado, na proximidade e no serviço aos mais vulneráveis. D. Roberto Mariz, bispo auxiliar do Porto e presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social, da Conferência Episcopal Portuguesa, presidiu à eucaristia desta manhã, na Basílica da Santíssima Trindade, e partilhou com os peregrinos diversas reflexões em torno da Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, que hoje se assinala, e da campanha “10 Milhões de Estrelas – Um Gesto pela Paz”, promovida pela Cáritas Portuguesa.

Partindo da imagem de Cristo como Bom Pastor, evocada na primeira leitura e no salmo, D. Roberto Mariz sublinhou que não se trata de uma realeza que se exerce pelo

poder ou pelo domínio, mas pela atenção e pelo cuidado de cada pessoa. “É a realeza do cuidado que importa”, afirmou. Deus é aquele que procura a ovelha perdida, que se aproxima, alimenta, dá repouso e cura as feridas. Para o bispo auxiliar do Porto, constitui um modelo de responsabilidade que deve inspirar “todos os que têm responsabilidades na Igreja e na sociedade, não se servindo, mas servindo”.

Esta centralidade do cuidado ganha particular expressão no Evangelho hoje proclamado, que faz alusão à relação de Cristo com os mais frágeis. Para D. Roberto Mariz, as palavras de Jesus não deixam margem para dúvidas quanto ao critério que deve orientar a vida cristã. “A vida cristã expressa-se na forma como cuidamos dos outros”, sublinhou.



O presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social recordou, a esse propósito, que o rosto e a carne de Cristo estão presentes em cada irmão e irmã, evocando também São João Crisóstomo: “se os fiéis não encontrarem Cristo nos pobres à sua porta, tampouco serão capazes de prestar-lhe culto sobre o altar”.

Entre as fragilidades que exigem uma resposta concreta, D. Roberto Mariz destacou a dificuldade de acesso a uma habitação digna e acessível. “Uma vela em cada casa. Como colocar uma vela em casa se não se tem casa?”, questionou, relacionando este desafio com a campanha da Cáritas Portuguesa e apelando ao compromisso coletivo na procura de soluções.

Aproveitou a ocasião para agradecer o trabalho desenvolvido pelas Cáritas em Portugal, revelando que, no presente ano, 5 824 agregados familiares receberam apoio para a habitação. Cerca de 80% destes apoios destinaram-se a pessoas isoladas ou a famílias

monoparentais.

A campanha “10 Milhões de Estrelas – Um Gesto pela Paz” foi descrita pelo bispo auxiliar do Porto como uma oportunidade de transformar um sinal associado ao Natal numa ação concreta de solidariedade.

D. Roberto Mariz deixou também um apelo particular aos jovens, desafiando-os a serem “buscadores de sentido e construtores de sonhos”, com Jesus como companheiro de caminho. “Percebam que precisam de ajuda e são capazes de ajudar. Sintam a alegria da doação e do serviço”, pediu.

A terminar, retomou a imagem do Bom Pastor para deixar uma interpelação que sintetiza a mensagem da solenidade e o sentido da campanha da Cáritas: “O Senhor é meu pastor, nada me faltará”. Mas “só nada me faltará quando nada faltar aos meus irmãos e irmãs”, afirmou, em jeito de apelo à construção de uma humanidade que não deixa ninguém para trás.

No final da celebração, representantes das Cáritas Diocesanas acenderam uma vela, num gesto simbólico de envio da Luz da Paz, que convida todos a serem portadores de esperança e solidariedade.



Áudio da homilia de D. Roberto Mariz

O seu navegador não suporta audio.
Por favor, descarregue o ficheiro: audio/mp3

TAGS: missa eucaristia homilia d. roberto mariz bispo auxiliar do porto comissao episcopal da pastoral social conferencia episcopal portuguesa basilica da santissima trindade ca´ritas portuguesa campanha 10 milhoes de estrelas solidariedade paz esperanca
www.fatima.pt/pt/news/so-nada-me-faltara-quando-nada-faltar-aos-meus-irmaos-e-irmas